

política

Editora: Paula Coutinho
politica@jornaldocomercio.com.br

RS teve quase R\$ 120 bilhões de prejuízo com desastres

Levantamento da CNM avaliou impacto climático desde 2013

/ CLIMA

Bolívar Cavalari

bolivarc@jcrs.com.br

De 2013 a 2025, o Rio Grande Sul teve perdas estimadas em R\$ 119,6 bilhões em função de desastres, consolidando-se como o segundo estado com maiores prejuízos financeiros por estas razões, atrás apenas do Paraná. No Brasil como um todo, os danos por desastres são avaliados em R\$ 785,47 bilhões nestes 13 anos, o que faz com que as perdas do RS representem 15,23% do total. Os dados foram revelados no estudo Panorama dos desastres no Brasil, desenvolvido pela Confederação Nacional dos Municípios (CNM).

As categorias de desastres com os maiores números são de registros são de estiagem e de excesso de chuvas - juntas, representa cerca de 70% do total. Na relação das secas, o Rio Grande do Sul é o oitavo estado brasileiro com mais registros, com 1.603 casos em um total de 30.015 - cerca de 5,34%. Já no caso das chuvas, o RS está atrás apenas de Santa Catarina, e tem 15,87% das ocorrências, com 3.628 apontamentos em um universo de 22.863.

Um dado preocupante revelado no estudo da CNM é da res-



Considerando perdas com as cheias, Estado só fica atrás de Santa Catarina

posta da União no direcionamento de recursos para prevenção, mitigação, preparação, resposta e recuperação das áreas afetadas ou destruídas. Conforme a Confederação, nestes 13 anos o ente federal reservou R\$ 19,1 bilhões do orçamento e efetivamente pagou cerca de R\$ R\$ 9,5 bilhões, em valores nominais, o que equivale a 1,2% dos R\$ 785,47 bilhões de prejuízos. Os valores são reais, ou seja, corrigidos pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).

O Rio Grande do Sul também ocupa a segunda posição entre os estados em outro dado alarmante, o de mortes em razão de de-

astres. São 566 óbitos no RS por catástrofes, representando 17,57% do total brasileiro de 3.221. O registro é inferior apenas a Minas Gerais, que tem 644.

Outra questão é o percentual de municípios que registraram desastres no período: desde 2013, 95,1% dos municípios do País já foram atingidos ao menos uma vez por algum tipo de desastre.

O estudo da CNM reúne informações do Sistema Integrado de Informações sobre Desastres (S2iD), do Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional (MIDR) e dos registros oficiais das defesas civis municipais e estaduais.

Flávio Bolsonaro posta foto com Donald Trump

/ RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), pré-candidato a presidente da República, postou foto ao lado do presidente dos Estados Unidos Donald Trump, na Casa Branca nesta terça-feira. A imagem foi divulgada pelo sena-

dor em seu perfil no Instagram.

Na postagem, o senador se limitou a adicionar dois "joinhas", sem fazer comentários em texto.

A divulgação do encontro ocorreu duas semanas após o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PL) ser recebido em reu-

nião pelo presidente americano.

O senador chegou por volta das 15h na Casa Branca, depois de deixar o hotel onde se hospedou em Washington, acompanhado de aliados políticos e do irmão Eduardo Bolsonaro, ex-deputado. Ele vestiu um broche de senador e a gravata verde e amarela, antes de chegar à sede da presidência norte-americana.

O pré-candidato do PL tenta reverter uma crise em sua pré-campanha por causa das revelações de elos dele e pedidos de dinheiro ao banqueiro Daniel Vorcaro, preso por causa do escândalo do Banco Master.

O senador disse ter solicitado apoio da Embaixada do Brasil nos EUA para receber jornalistas e dar uma coletiva de imprensa, mas afirmou que não recebeu resposta.



Pré-candidato ao Planalto foi recebido pelo norte-americano na Casa Branca

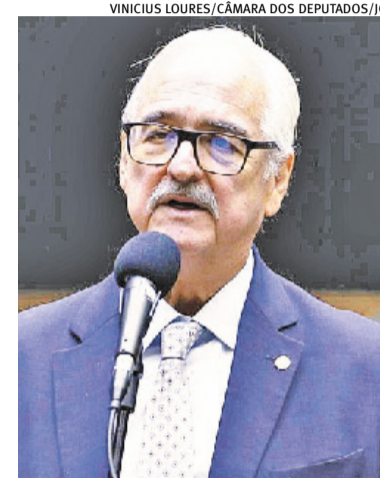


Repórter Brasília Edgar Lisboa

edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

Crise no campo: sobe a pressão

A proposta de renegociação das dívidas dos produtores rurais do Rio Grande do Sul avançou politicamente no Congresso, mas ainda depende de um movimento decisivo do governo federal para sair efetivamente do papel. A frase do deputado federal gaúcho Pedro Westphalen (PP, foto) resume bem o momento: "está andando, mas o governo tem que fazer". O parlamentar esteve nesta terça-feira, junto com o líder do governo, Paulo Pimenta (PT), e com o deputado federal gaúcho Bohn Gass (PT), numa reunião com o ministro da Fazenda, Dario Durigan, para tentar avançar nas propostas. A conversa foi de otimismo. Agora é torcer para que, após votação no Congresso, o socorro ao agro gaúcho avance sem esbarrar na equipe econômica.



VINICIUS LOURES/CÂMARA DOS DEPUTADOS/JC

O cenário hoje

O projeto original da securitização, apresentado por Pedro Westphalen, acabou incorporado ao debate mais amplo sobre renegociação das dívidas rurais no Congresso. O texto tramita em regime de urgência e foi apensado a outras propostas maiores sobre endividamento rural.

Câmara deu um passo importante

A Câmara dos Deputados já deu um passo importante ao aprovar um texto substitutivo ligado ao PL 5122/2023, permitindo a utilização de recursos do Fundo Social para estruturar operações de securitização e renegociação das dívidas do agro, com previsão de carência de até dois anos e prazos de pagamento, chegando a 10.

Ambiente mais favorável

No Senado, o ambiente também passou a ser mais favorável. A Comissão de Agricultura aprovou proposta semelhante, relatada pelo senador gaúcho Hamilton Mourão (Republicanos), baseada em projeto do também gaúcho Luis Carlos Heinze (PP). O texto prevê limite global de até R\$ 60 bilhões em renegociação, com garantia do Tesouro Nacional e condições especiais para produtores atingidos por secas e enchentes desde 2021. Na Comissão de Assuntos Econômicos, do Senado, resta Renan Calheiros (MDB-AL) colocar em votação.

Aumenta a pressão política

A pressão política tem aumentado muito nas últimas semanas. A bancada gaúcha, entidades do agro, Farsul, Fetag e movimentos como o SOS Agro RS, intensificam a mobilização em Brasília e no interior do Estado, pressionando o Palácio do Planalto.

Problema fiscal e operacional

O principal entrave neste momento, não é mais apenas o Congresso. O problema central virou fiscal e operacional. O Ministério da Fazenda e a equipe econômica resistem ao impacto financeiro da securitização, principalmente pelo temor de abrir precedente para outras regiões do país afetadas por eventos climáticos.

Vontade do Executivo

Por isso, cresce a avaliação entre parlamentares gaúchos de que o Congresso já fez boa parte do movimento político e que agora falta vontade do Executivo para transformar a proposta em uma política viável financeiramente.

Pauta em marcha

É na engenharia financeira que entra a frase de Pedro Westphalen: o Congresso colocou a pauta em marcha, mas sem o governo liberar o caminho fiscal e financeiro, a securitização não se concretiza.